

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância

Faculdade de Ciências de Educação

Curso de Licenciatura em ensino de Português

**Diferenças entre os géneros líricos e narrativo**

Joana Mateus Matias

11240718

Beira, Agosto 2025

## **1 Introdução**

O presente trabalho fala sobre as principais diferenças entre os géneros lírico e narrativo, destacando os seus elementos estruturais, conteúdos, linguagem e categorias literárias. A análise incide sobre obras representativas da literatura portuguesa, como o romance *Os Maias* e o conto *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós, bem como poemas de Fernando Pessoa, como “Mar português”, e de Florbela Espanca, como “Amar”. Pretende-se evidenciar como cada género literário expressa de forma distinta a experiência humana — seja pela ação e desenvolvimento narrativo, seja pela introspeção e musicalidade lírica.

### **1.1 Objectivo Geral:**

- ❖ Analisar os géneros lírico e narrativo, identificando as suas principais diferenças ao nível da estrutura, do conteúdo, da linguagem e dos elementos literários, com base na análise de textos representativos da literatura portuguesa.

### **1.2 Objectivos Específicos:**

- ❖ Identificar as principais características estruturais dos géneros lírico e narrativo.
- ❖ Descrever os conteúdos temáticos presentes nos textos seleccionados de cada género.
- ❖ Comparar os recursos linguísticos utilizados nos géneros lírico e narrativo.
- ❖ Classificar os elementos e categorias literárias de acordo com o género textual.
- ❖ Relacionar os exemplos literários com os conceitos teóricos da literatura.

### **1.3 Metodologia**

Para a realização deste trabalho, foram seleccionados textos representativos dos géneros lírico e narrativo da literatura portuguesa, como *Os Maias* de Eça de Queirós e poemas de Fernando Pessoa e Florbela Espanca. Procedeu-se à leitura cuidadosa desses textos, seguida de uma análise comparativa focada nas suas características estruturais, temáticas, linguísticas e nos elementos literários. As interpretações foram apoiadas em referências bibliográficas especializadas, com o intuito de fundamentar as diferenças entre os géneros e enriquecer a discussão com contributos teóricos relevantes.

## **2 Diferenças entre os géneros líricos e narrativo**

### **2.1 Estrutura dos textos**

A estrutura do texto narrativo segue geralmente três partes: introdução, desenvolvimento e desfecho. Em *Os Maias* (Queirós, 1888), esse modelo é evidente na trajetória de Carlos da Maia desde a infância até à tragédia familiar.

No texto lírico, como no soneto "Alma minha gentil" de Camões, a estrutura tende a ser fixa (em estrofes e versos), mas o conteúdo é fluido e emocional. O poema não depende de enredo, mas da expressão concentrada de sentimentos.

Segundo Moisés (2001), “a narrativa desenvolve-se por uma sucessão de factos [...] com nexos temporal e causal” (p. 78). Já em poemas como “Autopsicografia”, o tempo desaparece em favor da introspeção e da arte de fingir.

### **2.2 Conteúdo**

O conteúdo narrativo envolve personagens, conflitos e ações organizadas no tempo e no espaço. Em *A Aia*, Eça apresenta a história de lealdade de uma criada num contexto medieval.

No género lírico, o conteúdo é emocional e subjetivo, como se vê em “Amar” de Florbela Espanca, centrado no sofrimento amoroso. Staiger (1997) afirma que “a narrativa dá conta do mundo, a lírica do íntimo” (p. 115).

Em “Presságio” de Pessoa, o conteúdo é existencial, sem ação ou personagens. Já *Os Maias* oferece um retrato histórico e social detalhado, usando o conteúdo para criticar a sociedade portuguesa oitocentista.

### **2.3 Linguagem**

A linguagem lírica é conotativa, musical e emocional, como em “Mar português” de Pessoa: “Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena” (Pessoa, 1993, p. 110). A linguagem narrativa tende a ser descritiva e objetiva.

Em *A Cidade e as Serras*, Eça usa a linguagem para contrastar a vida urbana com a rural. Já em “Eu” de Florbela Espanca, a linguagem transmite desalento pessoal: “Eu sou a que no mundo anda perdida...” (Espanca, 1994, p. 21).

Jakobson (1960) defende que a função poética da linguagem domina no texto lírico (p. 350). No género narrativo, a função referencial predomina, orientando o leitor pelos acontecimentos.

## **2.4 Elementos e categorias literárias**

Na narrativa, os elementos principais são enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Em *A Perfeição* de Rodrigues Miguéis, todos esses elementos constroem um conto moral e irónico.

No texto lírico, os elementos são o eu lírico, o tema, o ritmo e as figuras de estilo. Em “Liberdade” de Sophia Andresen, o eu lírico é quem sente e grita: “Liberdade é ter um nome” (Andresen, 2001, p. 88).

Paz (1972) diz que “a poesia é a experiência do eu tornado linguagem” (p. 44). Já a narrativa é experiência contada de fora para dentro, mediada por um narrador e estruturada pela ação.

## **3 Considerações Finais**

O estudo desenvolvido evidenciou, de forma clara, as diferenças essenciais entre os géneros lírico e narrativo, destacando a especificidade de cada um na estrutura, no conteúdo, na linguagem e nos elementos que os constituem. A partir da análise de textos concretos, tornou-se possível compreender como a narrativa se organiza em torno da sequência de acontecimentos e personagens, enquanto o lirismo se centra na expressão profunda do eu e das emoções. Essa distinção reforça a importância de reconhecer a diversidade dos géneros literários como formas distintas de representar a experiência humana.

Além disso, a investigação permitiu perceber que, apesar das diferenças, ambos os géneros se complementam na literatura, enriquecendo a forma como se comunica e se vivencia o

mundo. A reflexão sobre os textos escolhidos contribuiu para uma apreciação mais consciente e crítica das obras literárias, estimulando o interesse pela leitura e pela análise detalhada das várias modalidades de expressão artística.

Finalmente, esta abordagem demonstrou que o estudo atento e fundamentado dos géneros literários é essencial para a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de valorizar a riqueza da literatura em todas as suas manifestações. Assim, reforça-se a relevância de continuar a explorar e aprofundar o conhecimento sobre os diferentes modos de criar sentido através da palavra escrita.

#### **4 Referências bibliográficas**

Andresen, S. M. B. (2001). *Obra poética*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Espanca, F. (1994). *Poesia completa*. Lisboa: Relógio d'Água.

Jakobson, R. (1960). Linguistics and poetics. In T. A. Sebeok (Ed.), *Style in Language* (pp. 350–377). MIT Press.

Moisés, M. (2001). *A literatura portuguesa* (26.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Cultrix.

Paz, O. (1972). *O arco e a lira* (2.<sup>a</sup> ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Pessoa, F. (1993). *Poesia de Fernando Pessoa*. Lisboa: Ática.

Queirós, E. de. (1888). *Os Maias*. Lisboa: Livraria Lello.

Queirós, E. de. (1901). *A cidade e as serras*. Lisboa: Livraria Chardron.

Staiger, E. (1997). *Conceitos fundamentais da poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.